

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHER TRAINING IN PANDEMIC TIMES

LAS CONTRIBUCIONES DE LA PASANTÍA SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN TIEMPOS PANDÉMICOS

Antônia Maria Cardoso e Silva

Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade de Teologia Integrada – FATIN, em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Professora da Faculdade do Vale do Itapecuru – FAI e do Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM, professora do Governo do Estado do Maranhão, servidora pública da Prefeitura Municipal de Caxias - MA, ocupando o cargo de direção, e professora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

E-mail: antoniacardoso208@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo discute as contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente em tempos de pandemia. A finalidade da prática de Estágio Supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes. Em suma, o Estágio Supervisionado dá a noção do que o futuro professor irá encarar no seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem. Para a realização deste estudo optou-se pelas Pesquisas Bibliográfica e Documental, partindo de teóricos como Pimenta e Lima (2004), Libâneo (2006), Colombo; Ballão (2014), entre outros. Essa análise relaciona-se à concepção de estágio, sua organização a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, assim como da Portaria nº 544, que permite que as aulas presenciais sejam substituídas por aulas remotas devido a pandemia (BRASIL, 2020). Além destas, a Pesquisa de Campo, com aplicação de questionários pelo *Google Forms* a 20 estudantes, dos cursos de Licenciaturas em Pedagogia da Faculdade do Vale do Itapecuru e em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Contribuições. Formação de professores.

ABSTRACT

This article discusses the contributions of supervised internship in teacher education in times of pandemic. The purpose of the practice of Supervised Internship is to develop in each student of undergraduate courses not only the understanding of the theories studied during graduation, but also their applicability and reflection on the practice that begins at this moment, instrumentalizing the teacher in formation for the transformation of society and the contribution to the construction of citizenship by its students. In a statement, the Supervised Internship gives the notion of what the future teacher will face in his daily life, learning to deal with daily contingencies and

achieve his main goal, which is the promotion of learning. For this study, we opted for Bibliographic and Documentary Research, starting from theorists such as Pimenta and Lima (2004), Libâneo (2006), Colombo; Ballão (2014), among others. This analysis is related to the conception of internship, its organization based on the National Curriculum Guidelines for the Training of Teachers of Basic Education (BRASIL, 2002), the Law of Guidelines and Bases of National Education - 9,394/96, as well as Ordinance No. 544, which allows face-to-face classes to be replaced by remote classes due to the pandemic (BRASIL, 2020). In addition to these, the Field Research, with application of questionnaires by *Google Forms* there are 20 students, of the Courses of Pedagogy degrees of the Faculty of Vale do Itapecuru and in Languages and Codes / Portuguese Language of the Federal University of Maranhão.

Keywords: Supervised Internship. Contributions. Teacher training.

RESUMEN

Este artículo analiza las contribuciones de las pasantías supervisadas en la educación de los maestros en tiempos de pandemia. El propósito de la práctica de las Prácticas Supervisadas es desarrollar en cada alumno de cursos de grado no sólo la comprensión de las teorías estudiadas durante la graduación, sino también su aplicabilidad y reflexión sobre la práctica que comienza en este momento, instrumentalizando al profesor en formación para la transformación de la sociedad y la contribución a la construcción de la ciudadanía por parte de sus alumnos. En un comunicado, la Pasantía Supervisada da la noción de lo que el futuro maestro enfrentará en su vida diaria, aprendiendo a lidiar con las contingencias diarias y lograr su objetivo principal, que es la promoción del aprendizaje. Para este estudio, optamos por la Investigación Bibliográfica y Documental, partiendo de teóricos como Pimenta y Lima (2004), Libâneo (2006), Colombo; Ballo (2014), entre otros. Este análisis está relacionado con la concepción de las prácticas, su organización basada en las Directrices Curriculares Nacionales para la Formación de Docentes de Educación Básica (BRASIL, 2002), la Ley de Directrices y Bases de Educación Nacional - 9.394/96, así como la Ordenanza No 544, que permite sustituir las clases presenciales por clases a distancia debidas a la pandemia (BRASIL, 2020). Además de estos, la Investigación de Campo, con la aplicación de cuestionarios por parte de *Google Forms* hay 20 alumnos, de los Cursos de Pedagogía de la Facultad de Vale do Itapecuru y en Lenguas y Códigos / Lengua Portuguesa de la Universidad Federal de Maranhão.

Palabras-clave: Prácticas supervisadas. Contribuciones. Formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, indispensável na formação de professores, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios da carreira docente e deve acontecer durante todo o curso de formação em licenciatura, no qual os estudantes são incentivados a conhecer espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o estudante tem contato com as atividades

que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência, pois na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia. Na efetiva prática de sala de aula o estudante tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados na teoria. Por isso, deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade.

Com base nas considerações acima, o presente artigo visa refletir sobre as contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente, compreender a trajetória histórica e a legislação do Estágio Supervisionado e analisar como se deu a organização do currículo que norteia os cursos de licenciatura frente à pandemia.

Para a realização dessa investigação utilizou-se uma metodologia de cunho qualitativo, com uso das pesquisas bibliográfica, documental e de campo, buscando analisar a problemática estudada: quais as contribuições do Estágio Supervisionado realizado nos cursos de licenciatura para o docente em formação? Para tal, Neves (1996, p. 01) esclarece que ela tem por objetivo “[...] traduzir e expressar o sentido [...] do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”. No sentido de corroborar com as afirmações supracitadas, Lüdke e André (1996, p. 45) afirmam que “a pesquisa qualitativa por trabalhar com dados descritivos, obtidos no contato direto daquele que pesquisa e a situação pesquisada, dá ênfase maior ao processo, ou seja, o produto se torna reflexo e/ou retrato daquela perspectiva da realidade estudada”.

A análise dessa prática teve como aporte teórico Pimenta e Lima (2004), Libâneo (2006), Colombo; Ballão (2014), entre outros a fim de responder que importância há nessa atividade como uma prática instrumental na formação docente. Essa análise relaciona-se à concepção de estágio, sua organização a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, assim como da Portaria nº 544, que permite que as aulas presenciais sejam substituídas por aulas remotas até 31 de dezembro de 2020 devido a pandemia (BRASIL, 2020).

Com a deflagração da crise sanitária mundial em fevereiro de 2020, o Ministério da Educação emitiu em 17 de março de 2020 a Portaria de Nº 343 que determinou “a substituição

das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). Durante quatro meses, de março a junho de 2020, muitas instituições educacionais precisaram se adaptar às novas dinâmicas decorrentes da pandemia e todas tiveram que aderir ao sistema por meio digitais com a Portaria do MEC de Nº 544, de 16 de junho de 2020.

Para detalhamento dessa prática, foram aplicados questionários pelo *Google Forms* com 20 estudantes, 10 do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Vale do Itapecuru e 10 do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, para aprofundar os estudos sobre o perfil dos alunos, no mês de agosto de 2020. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 13), este tipo de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Por fim, o artigo está dividido em seções: a presente introdução, com a delimitação do tema, problemática, objetivos e metodologia; o referencial teórico, abarcando uma breve trajetória histórica e a legislação do Estágio Supervisionado, além das finalidades e objetivos, a análise dos dados, trazendo as contribuições do Estágio Supervisionado para os alunos entrevistados, as considerações finais e as referências.

BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA E A LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No final do século XIX e início do século XX, período da Revolução Industrial, acompanhada pelas reformas educacionais, a profissionalização docente se constituiu estereotipada como uma atividade direcionada e representada por um grupo e uma classe social, econômica, cultural e política minoritária.

Esse entendimento definiu a proletarização da profissionalização docente ainda presente e evidente na atualidade. Enguita (1991, p. 41), abordando o tema assinala e confirma que a docência se situa em “um lugar instável e intermediário entre a profissionalização e proletarização, identificando-se como semiprofissão, isto é, como pertencente, ao mesmo tempo, a um grupo profissional e à classe operária”. Para ele, “no passado, os professores se

identificavam com os grupos profissionais por compartilharem prerrogativas de pequeno burguês. Hoje, a forte ingerência administrativa do Estado os fez perderem sua autonomia”.

Vale ressaltar que a legislação da época não fomentava a construção de um processo educativo e Colombo e Ballão (2014, p.174) comentam que, embora previsse o controle da atividade pelo docente, “o estágio não cumpria seu papel no processo educativo por se aproximar muito de uma forma de obter mão de obra de baixo custo” pela não formalização das relações entre instituição de ensino e empresa. O foco era a mão de obra para as empresas, dando continuidade à política iniciada na década de 40 mantida em 60.

Na década de 1970, foram criados os chamados estágios práticos nas áreas de engenharia, tecnologia, economia e administração através do Decreto nº 66.546/70, sancionado na época do governo militar, e as intencionalidades eram claras no foco desenvolvimentista e de obras públicas. Com isso algumas áreas ficaram de fora como a saúde e a educação.

O Estágio Supervisionado foi criado oficialmente pela Lei 6.494, de 07 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, hoje revogada pela Lei 11.788, de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Vale ressaltar que é considerado estágio, para efeitos do referido Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de ensino.

O Estágio Supervisionado faz parte do processo de formação profissional do licenciando, permitindo-lhe a presença participativa em ambientes educacionais e deve ocorrer em atividades da respectiva área de atuação profissional, sob a responsabilidade dos cursos e de professores específicos. Em função do caráter formador, que favorece a relação entre teoria e prática social, o Estágio Supervisionado é disciplina obrigatória e deve ser planejada de acordo com o projeto pedagógico do curso. A consolidação das normas de estágio para os cursos de Licenciatura segue as orientações da Lei 9.394/96, artigo 82, que diz: “Os Sistemas de Ensino Estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior de sua jurisdição”.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelecidas no período em questão não contribuíram para fazer do estágio uma prática educacional e formadora, dando autonomia aos Estados para estabelecimento das normas. Para todos os efeitos o estágio é citado na Lei 9.394/96 (LDB/96) nos artigos 61 e 82, que trata o Estágio Supervisionado como parte

da formação dos profissionais da educação na associação de teoria e prática e as normas de execução de estágio que ficam na jurisdição dos sistemas de ensino, respectivamente.

O Parecer 35/2003 do CNE/CEB sobre as normas de realização de estágio mostra que a LDB/96 não é decisiva nessa questão, sua vinculação está atrelada a lei exclusiva do estágio nº 6.494/77, revogada pela atual Lei nº 11.788/2008, que define o estágio como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Para Colombo & Ballão (2014) a Lei do Estágio vem na tentativa de superar as leis anteriores que exploravam os estágios como mão de obra barata e o fomento da precarização das condições de trabalho, além da necessidade de trazer o enfoque para a formação pedagógica e educacional do estágio. “[...] Uma ação pedagógica transformadora, na preparação de nossos profissionais, ao tempo em que criamos elos e o reforço mútuo entre a escola, o currículo e o setor produtivo” (COLOMBO & BALLÃO, 2014, p. 184).

Além desses dispositivos legais citados, as bases legais, a exemplo, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, das normativas do Conselho Nacional de Educação, especificamente a Resolução Nº 2, de 2002, entre outras, que tratam do Direito ao Exercício do Magistério, ampliaram as modalidades de ensino, as finalidades, os fundamentos, os níveis e os locais de formação para o exercício profissional docente.

Discutir sobre a profissionalização significa refletir sobre a afirmação do espaço educativo, buscando a identidade profissional dos docentes, dos especialistas e dos funcionários da educação, a fim de debater sobre a totalidade do ato educativo, sobre as relações que se estabelecem no interior das escolas, na atual conjuntura educacional, ante as aceleradas mudanças sociais, culturais, científico-tecnológicas, políticas e econômicas do País (LIBÂNEO, 2006, p. 276).

Nesse sentido, a profissão docente não poderia se limitar apenas à ação de ensinar um saber a alguém que não sabe, mas a capacidade de desenvolver competências e habilidades, a reflexão e resolução de problemas.

O Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, em suas diretrizes, também trata da Formação dos Professores e Valorização do Magistério. O Plano especifica e sistematiza a necessidade e importância de uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da

pessoa do educador enquanto cidadão e profissional (BRASIL, 2001), o que releva a importância de aliar teoria e prática no Estágio Supervisionado.

Neste enfoque, o Estágio Supervisionado deve ser considerado como ponto convergente no processo de formação do licenciando, capacitando-o a compreender e a enfrentar a prática pedagógica, além de contribuir para a formação de sua consciência política e social. Para alcançar esses objetivos, o estágio deve assumir uma dimensão dinâmica, profissional, e produtora de possibilidades de abertura para mudanças.

Atualmente, a portaria nº 544 do Ministério da Educação, publicada em 17 de junho de 2020, permite que as aulas presenciais sejam substituídas por aulas remotas (realizadas no ambiente digital) até 31 de dezembro deste ano. Por essa razão, a disciplina de estágio está sendo trabalhada de maneira diferente nesse período.

Art 1º § 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE (BRASIL, 2020).

O novo formato não é somente para alunos que estão concluindo o curso, ou seja, todos os estudantes poderão fazer, independente da modalidade de ensino que estejam cursando: presencial, semipresencial ou à distância. O calendário acadêmico precisou ser alterado, passando por toda uma readaptação, principalmente, nas instituições educacionais públicas que fecharam totalmente as salas de aula, desde o início da pandemia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: finalidades e objetivos

O Estágio Supervisionado possui um papel central na formação dos futuros docentes uma vez que é caracterizado como um campo de conhecimento que produz valiosas oportunidades para o futuro profissional da educação. É importante salientar que o estágio propicia ao licenciando a imersão no âmbito no qual este irá ingressar futuramente, pois através dessa rica vivência o discente construirá sua práxis educativa.

Pimenta e Lima (2004) explanam que a profissão do professor envolve muito a prática e o modo deste aprender sobre sua carreira profissional se dá através de uma perspectiva da imitação de modelos de outros docentes. Isso ocorre a partir da observação da docência, da

imitação, reprodução das práticas entendidas como boas, e geralmente se processa nos momentos de estágio.

O Estágio Supervisionado é de fato muito importante para a construção da identidade dos futuros professores. É no período do estágio que os licenciandos adentram no ambiente escolar e podem observar as estratégias pedagógicas do professor-supervisor e também aprender com ela. Sem dúvida, o Estágio Supervisionado é um momento enriquecedor e de fundamental importância para a constituição da formação inicial do licenciando e uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Pimenta & Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. A partir dessa experiência o docente se desenvolve profissionalmente, contribuindo para uma prática educativa que possibilita formar professores a partir da análise, da crítica e das novas maneiras de fazer educação.

Assim, “o estágio pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p. 20).

Com isso, o estágio deve ser visto como um espaço único e totalmente enriquecedor onde o estudante poderá adquirir uma maior aprendizagem relacionada às práticas além de construir suas próprias estratégias de ensino e desenvolver junto ao professor atividades educacionais.

Deste modo, ressalta-se que o Estágio Supervisionado contribui na aquisição da prática docente do estudante porque é justamente durante este período que o aluno poderá colocar em ação todo o conhecimento teórico adquirido por ele durante as aulas. Além disso, o estudante aprenderá a resolver problemas relacionados à área educacional e passará a compreender a imensa importância do educador na formação pessoal e profissional de seus alunos (BERNARDY & PAZ, 2012).

Frente ao exposto, Silva & Sales (2012, p. 02) discorrem que:

Teoricamente o Estágio Supervisionado é a oportunidade de se colocar em prática tudo que foi aprendido e discutido, um período onde se pode constatar se existe ou não coerência com o dito e o feito. Estágio é tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se prepara em algum lugar para aprender a prática de um ofício para depois poder exercê-lo. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre quem já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um futuro profissional.

Compreende-se que, o estágio é um momento de aprendizado pessoal e profissional, acredita-se que por meio deste o estudante desenvolverá a ação-reflexão e poderá articular de forma coesa seu embasamento teórico com a realidade institucional vindo a intervir de forma construtiva e auxiliadora com o professor-supervisor tendo como objetivo norteador o progresso do processo de ensino-aprendizagem.

Borssoi (2008, p. 10) destaca essa questão quando diz que:

Pensar no papel do estágio nos cursos de formação de professores é uma tarefa difícil, porém deixa-se claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático. Como também, o saber docente não é só formado pela prática, mas nutrido pelas teorias.

Assim, por meio da experiência obtida no transcorrer do estágio o discente poderá realizar um contraponto da teoria estudada na Universidade e da realidade do âmbito escolar. Pode-se compreender com veemência que, o estágio é essencial e relevante no que diz respeito à formação da identidade docente.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: análise dos dados investigados

Esta seção abordará os achados da pesquisa de campo, a partir da aplicação de questionário, realizado no *Google Forms*, com 20 estudantes concluintes, 10 do curso noturno de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Vale do Itapecuru e 10 do curso noturno de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, para aprofundar os estudos sobre o perfil dos alunos.

A pesquisa de campo se deu com o auxílio de ferramentas virtuais como o *Google Forms*. Elaborou-se o questionário no final do mês de junho e se realizou a aplicação durante o mês de agosto de 2020. Os estudantes concluintes responderam prontamente ao questionário *on line* e se colocaram a inteira disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre as respostas. No questionário do *Google Forms*, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa.

Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado é um momento de preparação para a prática docente. É por meio dele que o aluno dos cursos de licenciatura pode conhecer a realidade de uma escola e os desafios por ela colocados. Durante o período de estágio, as aulas teóricas servem como momento de aprendizado para pensar as práticas, os conceitos e métodos

relacionados ao ensino em sala de aula. Nesta perspectiva, Pimenta (2006, p. 105) esclarece que:

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade quer se quer, enquanto identificação e criação das condições técnico- instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer.

Para a prática docente é necessário preparo, e este preparo parte da teoria como forma de capacitar o aluno para lidar com as questões suscitadas pelo processo de ensino e que se apresentam em sala de aula em diferentes situações e a partir de demandas diversas. Pimenta e Lima (2004, p. 12) ainda fundamentam essa ideia quando afirma que:

[...] O papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são aplicações sempre provisórias da realidade.

O estágio enquanto teoria contribui para o educando como forma de compreender a realidade de uma escola e suas teias de relação com a sociedade, onde a escola está inserida e as influências que a mesma recebe de diferentes agentes sociais. Além disso, as reflexões teóricas articuladas com as práticas de ensino ao longo do estágio permitem o desenvolvimento de habilidades docentes, além do domínio de técnicas que permitiram ao estagiário tornar-se competente nas questões relacionadas aos procedimentos de ensino. Esses momentos permitem ao estagiário questionar as discussões teóricas, construindo, dessa forma, a sua identidade docente.

Com relação à idade dos participantes da pesquisa, varia entre 20-53 anos, porém, o público participante, em sua maioria, é jovem, pois acima de 40 anos tivemos apenas um aluno. O público é todo feminino, com 11 solteiras e 9 casadas. Das 20 estudantes pesquisadas, 12 trabalham e 8 estão desempregadas, e apenas 4 já possuem curso Superior Completo, o restante está concluindo o primeiro curso.

Sobre o motivo da escolha do curso, as respostas mais citadas foram:

Tabela 1: Motivo da escolha do curso

Gosto do curso	2 alunos
----------------	----------

Por amar ensinar	2 alunos
Amor	4 alunos
Ações na educação	1 aluno
Por afinidade	1 aluno
Aptidão pessoal	1 aluno
Identificação na área	4 alunos
Escolha pessoal	1 aluno
Por ter ganho a bolsa de estudo	1 aluno
Melhores condições financeiras	3 alunos

Fonte: Silva, 2020.

As avaliações foram positivas com os cursos e os docentes das instituições de ensino: 4 excelentes, 5 boas e 11 ótimas.

No questionamento: “Para você, em que consiste o Estágio Supervisionado na licenciatura?”, as respostas foram às seguintes:

Tabela 2: Para você, em que consiste o Estágio Supervisionado na licenciatura?

Vivência da prática docente	7 alunos
Aquisição de novos saberes	2 alunos
Escolha profissional	1 aluno
Pôr em prática as concepções teóricas	10 alunos

Fonte: Silva, 2020.

Entende-se que o Estágio Supervisionado é o momento adequado para que o estudante desenvolva competências, transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva, visando uma educação de qualidade, buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social. É o momento de começar a refletir sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação continuada, necessária para realimentação do ciclo ação-reflexão-ação. Pode-se

constatar esta preocupação na fala dos entrevistados, no dizer de Pimenta (2005, p. 121), “o estágio supervisionado é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor”.

Na visão dos entrevistados este é o momento crucial na vida acadêmica, visto que este espaço proporciona: o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da prática educativa, visando uma aprendizagem efetiva dos alunos. O Estágio Supervisionado é relevante para a formação docente por fazer o elo entre a teoria e a prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através da práxis educativa (FAZENDA et al., 1991).

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO & BEINEKE, 2007, p. 75).

Outro questionamento importante foi identificar as dificuldades encontradas durante a realização do Estágio Supervisionado, devido ao momento vivido pela pandemia. Abaixo as respostas:

Tabela 3: Dificuldades encontradas durante a realização do Estágio Supervisionado

Articular o estágio e o trabalho	5 alunos
Pouco tempo	4 alunos
Pouca orientação	3 alunos
Preparar as aulas	3 alunos
Falta de colaboração das escolas	2 alunos
Falta de experiência	2 alunos
Atrair teoria com prática	1 aluno

Fonte: Silva, 2020.

Essas dificuldades apresentadas pelos alunos ocorrem devido ao fato de algumas disciplinas relevantes para a formação dos professores proporcionarem pouca ou nenhuma contribuição no contexto da prática pedagógica desenvolvida na escola, o que torna o aluno por vezes despreparado ou sem confiança, relato de alguns estudantes pesquisados. Também foi nítido que o momento vivido, a pandemia ocasionada pela COVID-19, colaborou para que as dificuldades durante o estágio fossem mais aparentes, tanto pela inexperiência de professores e alunos com o mundo remoto quanto pelo psicológico abalado, que a doença causou em muitos.

Dentre os aspectos positivos do Estágio Supervisionado, os alunos destacaram:

Tabela 4: Aspectos positivos do Estágio Supervisionado

Possibilidade de vivenciar a docência	12 alunos
Vínculo da teoria e prática	4 alunos
Conviver com a diversidade	2 alunos
Novas relações profissionais e sociais	1 alunos
Identidade profissional	1 aluno

Fonte: Silva, 2020.

Desse modo, a interação que deve existir entre teoria-prática é de grande importância na formação do professor, pois essa interação possibilitará que haja uma melhor interpretação dos conceitos, ou seja, a aula teórica junto a aula prática facilitará um melhor entendimento dos conteúdos aplicados na sala de aula (FAZENDA et al., 1991). Ficou evidente que o anseio dos alunos é vivenciar na prática a docência, aliando teoria-prática, resposta de mais da metade dos entrevistados.

Por sua vez, dentre os aspectos negativos do Estágio Supervisionado, os alunos destacaram:

Tabela 5: Aspectos negativos do Estágio Supervisionado

Professores desacreditados e desmotivados	8 alunos
Disponibilidade de tempo para o estágio	4 alunos

Discrepância entre teoria e prática	3 alunos
Dilema entre a relação professor/aluno	2 alunos
Respeito dos alunos e indisciplina	1 aluno
Distanciamento dos professores e tutores	1 aluno
Estranheza nos primeiros contatos	1 aluno

Fonte: Silva, 2020.

Ficou evidente que o principal ponto negativo são os docentes dos cursos superiores. É sabido que o curso de licenciatura deve favorecer aos futuros professores a descoberta, deve ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais, de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. Porém, está foi à principal queixa dos alunos entrevistados, o que desmotiva e dá insegurança.

Diante disso, entende-se que a prática educativa deve estar voltada para uma formação que tenha significado para os alunos, que seja útil, com o intuito de se ter uma inserção crítica e comprometida no meio social. Para cumprirem com êxito essa tarefa, os professores precisam desenvolver atitudes e habilidades necessárias para a participação nessa sociedade em mudanças.

Após o questionamento dos aspectos negativos, indagou-se como se deu a prática do Estágio Supervisionado diante dos últimos acontecimentos, de isolamento social, devido à pandemia:

Tabela 6: Como se deu a prática do Estágio Supervisionado na pandemia

A prática do estágio se deu de forma remota nas escolas parceiras da IES	8 alunos
Aconteceu através de vídeo conferências com uso de plataformas digitais	3 alunos
Muito complicada	4 alunos
Lenta	2 alunos
Trabalho em dobro, algo que jamais pensávamos que íamos passar	1 aluno
De forma remota através do aplicativo WhatsApp	1 aluno

Aulas online com atividades expostas em plataformas	1 aluno
---	---------

Fonte: Silva, 2020.

Devido a pandemia, as duas turmas realizaram o Estágio Supervisionado de forma remota, onde cada instituição criou sua estratégia, com base na Portaria do MEC N° 544/2020. Percebe-se que muitas foram às dificuldades, diante do estágio de forma remota, porém, 18 alunos aprovaram a ideia de não ter que adiar a prática, pois atrasaria a conclusão do curso, e 2 foram indiferentes, e não sabiam responder. Abaixo os comentários da experiência dos alunos durante o Estágio Supervisionado:

Tabela 7: Relatos de experiências do Estágio Supervisionado

Devido à pandemia o contato com os alunos e a professora foi limitado
A experiência foi ótima, pois proporcionou uma nova visão do fazer educação
Adquiri novos aprendizados
Experiência de suma importância para minha formação docência e pessoal, e qualificação profissional
Uma experiência inusitada, na qual, eu nunca tinha vivenciado, por isso, houve muitos obstáculos como: planejar uma aula diferenciada, mais dinâmica; estabelecer uma relação professor-aluno; e conhecer os alunos e suas especificidades
Está sendo uma experiência boa, porém diferente e com muitas dificuldades, mas com foco, força de vontade, com ajuda da direção e dos professores de sala, está se tornando cada dia melhor e prazeroso
Experiência positiva para minha formação, qualificação profissional e pessoal
A experiência esteve envolvida em situações que exigia um profissional inovador e foi muito relevante
Então estou estagiando ainda, já tive a semana de observação agora vou entrar em regência
Apesar de alguns problemas, sobretudo obtive bons resultados
Muito boa, assim pude conhecer meu campo de atuação
Significativa

Complicada
Regular
Foi possível vivenciar outra realidade através das plataformas digitais
Foram momentos de grandes aprendizados
Excelente, gostei bastante da estratégia da universidade, assim não precisamos atrasar o curso
Diferente, porém, proveitosa. Os professores nos auxiliaram desde o começo até o fim do estágio
Achei válida, assim, pudemos vivenciar a sala de aula de outra perspectiva. Precisamos nos adaptar enquanto futuros professores desde agora, isso vai servir de experiência, quando pensarmos em mudar nosso planejamento um dia
Tive a oportunidade de atuar e colaborar com a educação em sala de aula, e essa ampla concepção com os alunos e professores no cotidiano escolar, possibilitou momentos relevantes de grandes aprendizados

Fonte: Silva, 2020.

Ficou claro que mesmo diante das dificuldades apontadas pelos entrevistados, devido a pandemia, a prática de ensino foi fundamental na formação desses professores não apenas como um cumprimento na grade curricular de seus cursos, mas para que pudessem desenvolver habilidades e competência para suprir as necessidades advindas futuramente em sala de aula.

Na questão: “Acredita que tenha sido um momento de aprendizado?”. Os 20 entrevistados acreditam que sim. Dentre as falas, as principais contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente são:

Tabela 8: Acredita que tenha sido um momento de aprendizado?

O estágio supervisionado é de extrema importância, pois possibilita ao acadêmico contato direto com a área de atuação, ampliando a sua perspectiva de aprendizado, através do confronto entre teoria e prática
Possibilidade de vivenciar a docência, vínculo da teoria com a prática e aquisição de novos saberes

Experiência, aprendizado e amor
O estágio é necessário para que o acadêmico tenha a oportunidade de interagir e compreender as competências da formação do professor
O estágio contribui para a aquisição de novos conhecimentos e saberes teóricos e práticos
Além de verificar a relação existente entre teoria e prática, o estágio verifica os princípios da pesquisa que norteiam o processo ensino-aprendizagem, e os saberes que fundamentam a formação do pedagogo
Experiência na prática docência, pois, aprendemos a colocar a teoria ensinada na academia durante o curso em prática
Oportuniza colocar em prática a teoria que estudamos na universidade
Aprimoramento profissional
Contribui na aquisição de novos conhecimentos vivenciando a realidade
Favorecer o entendimento entre teoria e prática
Orientação na busca profissional
Crescimento profissional
Vivência e aprendizagem
Conhecimento
Aprendizagem
Adquirimos o perfil profissional
O estágio é um excelente espaço de identificação profissional. Se não temos a certeza do curso, ainda não nos identificamos, ele é um guia para uma escolha convicta
Momento de aliar teoria e prática, que por vezes não faz sentido, ou é engessada apenas em sala de aula
Vivência maravilhosa, onde nos deparamos com diversos espaços, escolares e não escolares, com públicos de diferentes idades, segmentos distintos também. Isso vai afunilando nossas escolhas

Fonte: Silva, 2020.

Percebe-se que o estágio na vida desses licenciandos foi um momento relevante, pois foi uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionaram orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, o estagiário é um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados. Diante disso, é importante que os docentes estejam abertos e atentos para auxiliar o discente nessa etapa.

O último questionamento indagou como seria a perspectiva pessoal e profissional como professor (a) após a conclusão do curso. Abaixo as falas:

Tabela 9: Perspectiva pessoal e profissional como professor (a) após a conclusão do curso

O curso de pedagogia é extremamente rico em todos os aspectos, pois possibilita ao acadêmico uma visão macro de educação, além de proporcionar uma bagagem de conhecimentos relacionados na preparação de pessoas capazes de compreender e colaborar para a melhoria da qualidade
A perspectiva pessoal e profissional é indissociável, pois o curso de pedagogia a meu ver é um curso humanizante, ou seja, o profissional dessa área tende a levar saberes adquiridos no decorrer da trajetória de trabalho para a vida pessoal
Decidida
Embora esteja sendo muito difícil essa situação em que a educação está vivenciando, a pandemia do corona vírus, o professor de buscar os meios para repassar os conhecimentos científicos, uma vez que, a escola deve olhar pelo lado positivo, mostrar suas garras e superar os obstáculos para cumprir seu papel social
De maneira que com a experiência adquirida no estágio, é um diferencial para uma garantia de exercer um bom trabalho, ser um profissional que busca uma constante construção de conhecimentos e exercer com responsabilidade e compromisso o trabalho a ser exercido
Meu foco nesse momento é fazer uma especialização e, mas na frente continuar os estudos
Contribuir na educação, buscar sempre a melhor forma de colocar em prática tudo que aprendi durante o curso, visando novos aprendizados e formações na prática docente
Colaborar com a educação, buscar sempre formações continuadas para atuar de forma ativa e profissional em sala de aula, e fazer o melhor por uma educação de qualidade
Após encerrar essa etapa no processo aprimorarei conhecimentos, habilidades e competências na área de atuação, me tornando um profissional capaz
Espero atuar na minha área e conseguir alfabetizar e contribuir positivamente na vida dessas crianças
Ainda não conclui, não sei responder
Uma aprendizagem constante
Realização de um sonho
Não sei responder
Quero contribuir para a educação na realidade brasileira, ser envolvido e compromissado com uma formação da ideia de transformação social
O estágio foi um momento relevante na minha vida acadêmica, auxiliando após conclusão do curso
Penso muito no meu curso e como gosto da área de educação, quero levar isso adiante e no futuro próximo ser uma Doutora em Educação
Busco ser servidora pública, contribuindo para a educação do país
Almejo uma especialização na área, e Mestrado e Doutorado, quem sabe
Não sei, ainda não pensei

Fonte: Silva, 2020.

Por fim, ficou nítido entre os entrevistados que o Estágio Supervisionado se tornou o eixo central na formação acadêmica dos futuros professores, pois foi através desse estágio

que o educando teve acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA & LIMA, 2004). Tornou-se um momento crucial na formação inicial do licenciando, visto que, o aluno teve contato com a instituição de ensino, colocou em prática a observação e identificação de problemas, construiu seu conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências (SOUZA & BONELA, 2007). Para finalizar, os estudantes estão ansiosos para a conclusão dos cursos, motivados e almejando contribuir para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão levantada neste artigo, pode-se afirmar que no período do Estágio Supervisionado o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano. Assim, cabe ao professor, desenvolver de acordo com suas experiências, estratégias que viabilizem o seu trabalho priorizando sempre o objetivo primeiro da profissão: auxiliar o estudante na construção e desenvolvimento do conhecimento.

Ressalta-se ainda que em sua maioria os alunos pesquisados escolheram a área da educação por identificação e amor. A maior dificuldade foi articular o estágio com o trabalho secular, tendo em vista que, a prática do estágio se deu de forma remota nas escolas parceiras da Instituições de Ensino Superior, devido a pandemia. Por fim, para os alunos entrevistados a maior contribuição do estágio é possibilitar ao acadêmico contato direto com a área de atuação, ampliando a sua perspectiva de aprendizado, através do confronto entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. **A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC**. MÚSICA HODIE, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado**

para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORSSOI, Lurdes Berenice. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação reflexão.** In: 1º Simpósio Nacional de Educação Semana da Pedagogia, 20, 2008, UNIOESTE- Cascavel/PR. Anais... Cascavel: Atlas, 2008. p. 01-11. Disponível em: https://www.academia.edu/7952151/O_EST%C3%81GIO_NA_FORMA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_da_teor%C3%A1tica_a%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%A3o. Acesso em: 13 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1º**, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2º**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 66.546**, de 11 de maio de 1970. Revogado pelo Decreto nº 87.497, de 1982. Institui a Coordenação do Projeto Integração, destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D66546.htm. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 87.497**, de 18 de agosto de 1982. Revogado pelo Decreto nº 9.757, de 2019. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm. Acesso em: 25 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.494**, de 7 de dezembro de 1977. Revogada pela Lei nº 11.788, de 2008. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6494.htm. Acesso em: 25 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá

outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 35/2003**, aprovado em 5 de novembro de 2003. Aprova Projeto de Resolução que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - Lei Nº 13.005/2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20das,12%20de%20maio%20de%202020>. Acesso em: 11 jul. 2020.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR.

ENGUITA, M. **Ambiguidade da docência entre o profissionalismo e a proletarização**. Teoria e Educação, n.4, p. 41-61, 1991.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2020.

LÜDCKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NEVES, José Luis. **Caderno de Pesquisas em Administração**. SÃO PAULO, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SILVA, E. R.; SALES, A. **A contribuição do estágio supervisionado para formação do professor de matemática.** 2012. Disponível em:
<http://livrozilla.com/doc/322436/acontribui%C3%A7%C3%A3o-do-est%C3%A1gio-supervisionado-para>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente.** MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física, v.2, n.2, p. 1- 16, ago/dez, 2007.